

## **TAPERA VELHA**

Tapera velha, que está abandonada,  
'Inda murmura aquilo que passou.  
A despedida da mamãe querida,  
Que foi embora e nunca mais voltou.

Outrora, ali, cantava a saracura;  
No galho seco, piava o bem-te-vi;  
O sabia cantava; lá, chorava a juriti.

Meia-noite, era a vaca que berrava;  
No poleiro, o galo que cantava,  
Anunciando a noite que passava;  
Triste coruja, a mortalha rasgava.

Aqui, passaram muitas primaveras,  
Cheias de flores, lá, nos matagais.  
Passa a primavera, outra se espera.  
A vida passa e nunca volta mais.

Aqui, a vida era variada,  
Um dia tinha, outro não tinha nada.  
Noite escura e noite enluarada;  
Dia de tristeza e dia de risada.

**Galdino da Silva**

**Bairro Mil Alqueires, setembro de 1966.**